

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Director—BRANCO RODRIGUES

REDACÇÃO Livraria J. A. Pacheco Rocio—Lisboa	REDACTOR ALVARO COELHO	PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis
---	----------------------------------	--

O ENSINO ELEMENTAR DE SCIENCIAS NATURAES AOS CEGOS

I

Zoologia

A muitos parecerá estranho o titulo deste artigo, habituado como se está, a considerar ensino sufficiente para o cego o que ministra a escola primaria portuguesa.

O ensino primario, entre nós, limita-se a dar ao alumno o conhecimento da leitura e escripta e das quatro operações arithmeticas, este ultimo, mesmo, muito incompleto e por processos antiquissimos. O programma abrange ainda o estudo da chorographia e historia patria, a grammatica, o systema metrico, noções de geometria, desenho, religião e moral. O modo como é feito o ensino destas disciplinas, é tão imperfeito, que fazendo os alumnos os exames no mês de agosto, ao abrirem as aulas em outubro (temos tido centenas de vezes a occasião de o verificar), perguntando a alguns, dos mais bem classificados nesses exames, o nome de um cubo, que lhe mostrámos, respondem-nos:

«É um quadrado!»

Dando-lhes um metro e pedindo que nos indiquem o que seja um centimetro, elles mostram-nos o comprimento de um ou dois decimetros.

Este ensino não tem valor nenhum para o alumno, por isso que é feito exclusivamente decorando definições de compendios, sem que o professor pense sequer na necessidade que ha de fazer conhecer as coisas e não de mandar decorar definições.

Não ha na nossa escola primaria o ensino, a que os allemães chamam *Anschauungsunterricht* (ensino intuitivo), e para o qual elles dispõem de excellente material, ensino que nada tem de commum com as *lições de coisas* da escola franceza, que são feitas, muitas vezes, lendo os alumnos um compendio que tenha aquelle titulo.

Quando fallámos em ensino da zoologia aos cegos, entendemos as noções elementares que o cego necessita ter ácerca dos animaes com os quaes elle está em contacto todos os dias ou daquelles de que elle tenha conhecimento pela leitura.

Assim como um vidente pôde fazer uma idéa bastante exacta de uma paisagem das regiões polares, que elle nunca viu, ao ler uma descripção viva, como a da Groelandia feita por Preyer, e lançando os seus olhos para uma gravura que represente essa paisagem; assim o cego, convenientemente educado, fará idéa bastante exacta do elephante, ouvindo uma descripção d'esse animal e apalpando um modelo de cartão moldado que o represente.

As primeiras noções de zoologia que a creança cega adquire na casa paterna e as que o professor deve desenvolver, teem por objecto alguns animaes, conhecidos pelo grito caracteristico e pela palpação, como, o cão, o gato, o gallo, o cavallo, o boi, o burro, etc.

Partindo d'este conhecimento, o professor fará notar á creança cega algumas outras particularidades, como as differenças entre os pellos, as pennas, etc.

Quando a creança cega souber ler correntemente, iniciar-se-ha o estudo elementar da zoologia, pelas descrições dos animaes domesticos, descrições, que se devem fazer indicando só os caracteres que o cego possa conhecer, considerando sempre esses caracteres do ponto de vista biologico.

Escolheremos, para começar esse estudo, o cão, o animal domestico por excellencia, empregando sempre um exemplar vivo, o que interessará

muito mais a creança, attrahindo-lhe immediatamente a attenção as manifestações da vida, o calor do corpo, a finura do pello, caracteres que não podem conhecer das figuras de pasta, desenhos em relevo, etc., que terão no começo o perigo de desinteressá-la.

Num primeiro exame faremos conhecer as partes do corpo: cabeça, tronco, membros anteriores e posteriores e cauda; indicaremos de modo muito elementar a dentição, comparando-a com a do homem; indicaremos as qualidades que distinguem o cão dos outros animaes; mostraremos de modo muito elementar a estreita relação entre os caracteres apontados e o modo de vida do cão.

E terminaremos a nossa lição fallando das qualidades que fazem do cão o amigo, por excellencia, do homem e por vezes o companheiro e guia dedicado do cego. A historia de Barry, o glorioso cão do Monte de S. Bernardo, despertará á creança cega o máximo interesse por este estudo, se lhe tivermos dado as noções que se tornam necessarias para o conhecimento do local onde se deram os feitos do notavel cão, fazendo-lhe palpar o gelo, etc.

Ao cão faremos succeder numa segunda lição o gato, seguindo sempre o plano apontado, e depois os outros animaes domesticos, ou que vivem junto do homem: o cavallo, o burro, o boi, o carneiro, o coelho, o rato, o gallo, o pato, a cegonha (quando ella se encontrar na localidade), o pombo, a andorinha, o canario (ou outra ave canora, pintasilgo, etc.), um ou dois peixes (o *Cyprinus carpio*, por exemplo), a rã, os invertebrados da casa.

Á medida que os conhecimentos da creança se vão alargando, faremos, pouco a pouco, a differenciação dos caracteres, que nos permittirão estabelecer do modo muito elementar a classificação dos animaes estudados, sem esquecer nunca a sua consideração do ponto de vista biologico.

Poderemos assim, no fim desta primeira parte do curso, estabelecer as seguintes divisões: animaes domesticos e não domesticos; animaes uteis e nocivos; animaes carnivoros, herbivoros e omnivoros; vertebrados (mamíferos, aves, peixes e amphibios) e invertebrados.

Numa segunda parte do curso, a lista dos animaes comprehenderá os mais importantes do país e o primeiro conhecimento dos animaes exóticos, que se encontram nelle (como os macacos, os papagaios, etc.). Numa terceira serão estudados os animaes mais importantes do globo, ligando sempre o seu estudo ao estudo da geographia.

É este o modo de dar umas noções geraes e uteis da zoologia ao cego. Para realizar este ensino o Instituto de cegos deverá ter, vivos, alguns desses animaes, como o cão, o gato, o coelho, o carneiro, o gallo, o pato, etc., num pequeno aquario peixes de agua doce, rãs, etc.; dos grandes animaes indigenas e dos exoticos haverá modelos de cartão moldado, tanto quanto possivel numa escala commum, $\frac{1}{10}$ do tamanho natural, por exemplo, e partes e productos uteis do animal, taes como, esqueleto, cascões, pontas, defesas, dentes, pennas, ovos, etc.

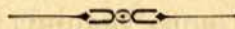
Outros modelos ou objectos completarão, como auxiliares, este ensino, taes como, jugos, ou cangas, ferraduras, arreios, modelos de carros, da tenda collocada no dorso do elephante, de armadilhas, de habitações de animaes, etc.

A dissecção de alguns animaes (coelho, gallinha, etc.) permittirá ao professor fazer conhecer ao cego os orgãos internos e a sua topographia.

A visita a museus, nos quaes seja permitido aos cegos tocar nos objectos expostos, serão ainda importante subsidio para estas lições.

(Continúa.)

ALVARO COELHO.



SITUATION DES ANORMAUX EN PORTUGAL

par Branco Rodrigues

(Conclusão)

CASTELLO DE VIDE

Il existe à Castello de Vide un établissement où étaient logés des aveugles, c'était un simple asile.

Le bienfaisant fondateur de cet asile ne savait pas qu'il existait en Portugal des enfants aveugles susceptibles de recevoir de l'éducation; au moins n'y avait-il pas songé. Il n'a pensé qu'aux aveugles quémandeurs d'aumônes et il y a pensé parce qu'il avait des aveugles dans sa famille. Il a légué toute sa fortune à sa pieuse fondation.

Le nom du Dr. Juzarte Sameiro sera immortel parce que, le premier en Portugal, il s'est occupé des aveugles de son pays, au moment où cette question de la cécité préoccupait les autres nations.

Cet homme de grand cœur est mort, une fois son œuvre réalisée. Ses successeurs dans la direction de l'établissement ont continué à maintenir les choses en l'état; ils se sont contentés de loger les aveugles dans cet asile, antichambre de la mort qui les guettait.

Il y a peu d'années, on a nommé régent de l'Asile un prêtre intelligent, doué d'une âme généreuse et altruiste, un prêtre dominé par les idées modernes, qui veut transformer cette auberge de malheureux où ne s'entendait que le gémissement de l'infortune, appelant le dernier jour, remède à leurs douleurs, en un séjour de lumière spirituelle, celle qui rend heureux les plus infortunés, la lumière de l'instruction !

Les plaintes des pauvres vieux sont aujourd'hui étouffées par les voix joyeuses des enfants dont on a dissipé les ténèbres morales dans lesquelles ils étaient enveloppés.

Cet illustre prêtre, Severino Diniz Porto, a été aidé par un autre typhlophile de cœur, Manuel Diogo Coelho, qui pendant 34 ans a contribué avec son travail et son amour pour les aveugles, à la conservation et prospérité de ce pieux établissement. Severino encouragea les efforts d'une direction intelligente présidée par un médecin distingué et de laquelle faisait partie Antonio José Repenicado, le plus bienfaisant des typhlophiles portugais, c'est à ce dernier, c'est à lui qu'on doit l'institution des ateliers d'aveugles, introduits en 1895 dans l'Asile. Ce fut le début de l'enseignement professionnel qui rend joyeux les jours autrefois attristés par l'oisiveté, joyeux de cette douce joie que peut seul procurer le travail.

De l'institution de ces ateliers auxquels son fondateur a voulu donner le nom de Branco Rodrigues se sont occupés avec éloge les revues de typhlophilie : *le Valentin Haüy*, de Paris ; *l'Amico dei Ciechi*, de Florence ; *le Handbuch des Blindenwesens*, du professeur Alexandre Mell, de Vienne ; *le Pittsburg Dispatch des États-Unis*.

Mais malgré tous ces résultats, cette institution est condamnée par la faute des lois qui régissent le choix de ses directeurs. La mutation est perpétuelle, rien ne peut rester durable avec le système actuel, qui fait que à des Directeurs au courant de leur mission ont succédé des incompetents.

Qu'est-il arrivé avec la direction actuelle de notre plus belle institution de charité ? On a provoqué la démission de l'un des méritants coopérateurs de l'œuvre de transformation ; chose inouïe, la dureté de cœur envers les pauvres enfants aveugles a été jusqu'à les priver des vacances auxquelles ils sont habitués, et l'asile est ainsi devenu une prison où les malheureux expient les fautes qu'ils n'ont point commises et sont victimes de celles que la nature a commises à leur égard ; ainsi la dureté d'un homme vient s'ajouter à la cruauté de leur sort et les voilà vivant de la vie des prisons, et c'est leur protecteur naturel qui ajoute la tristesse du cachot aux ténèbres dans lesquelles ils sont toujours plongés.

LISBONNE

Il existe aussi une petite école d'aveugles à Lisbonne ; nous n'avons rien de flatteur à en dire. On n'y donne pas d'éducation professionnelle, on ne pense ni à l'avenir des enfants, ni à celui de l'école qui manque de ressources. Il y a là une dizaine de Directeurs, presque plus que d'enfants.

Le plus grand défaut de l'école d'aveugles de Lisbonne ainsi que de l'Asile de Castello de Vide, c'est que les directions sont purement administratives et ne s'occupent en aucune façon du côté technique de l'enseignement. Les Directeurs de l'un et l'autre établissement sont incompetents en ce qui concerne la pédagogie ; il n'y a aucune inspection pour renseigner les autorités sur ce qui se fait dans les deux institutions. Elles sont du reste con-

sidérées comme œuvres de bienfaisance. Les directions sont renouvelées tous les ans ou tous les deux ans, le même directeur ne pouvant être continué dans ses fonctions! Il en résulte des conséquences incroyables. Ainsi, cette année, à Castello de Vide, la direction est presque illettrée, par suite incapable de comprendre la haute mission qui lui incombe. Celle de Lisbonne n'est pas dans le même cas; mais elle ne connaît rien à la typhologie. Aussi se limite-t-on à préparer et faire entendre des concerts, dont font partie des jeunes filles qu'on représente comme de petites merveilles, afin d'attirer l'aumône du spectateur, l'école n'ayant pas de fonds.

Voilà l'état de l'enseignement des aveugles au Portugal! Aussi le gouvernement a-t-il promis d'apporter un remède sérieux à une situation qui ne saurait durer au milieu du progrès général de toutes les nations civilisées dans la pédagogie anormale.

INSTITUT DE PORTO

L'institut d'aveugles de S. Manuel à Porto fut organisé, à l'occasion du quatrième anniversaire de la Santa Casa, et fut de suite encouragé par un certain nombre de legs.

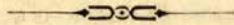
La construction de l'édifice est déjà commencée dans la ferme où étaient installés les sourds-muets. Il doit être terminé dans le commencement de l'année 1901. Les travaux sont faits aux frais du bienfaiteur M. S. Le plan de la maison est d'un seul étage de 118 mètres de longueur et 20 mètres de largeur. Elle pourra loger 100 aveugles, avec séparation complète des sections d'adultes et d'enfants des deux sexes. L'ingénieur est M. Casimiro Jeronymo de Faria.

Les fonds destinés à cet asile après liquidation des legs, doivent monter à la somme de réis 60.000.000 ou francs 333.333 valeur réelle.

Lisbonne, 1899.

BRANCO RODRIGUES.

De la *Revue Internationale de Pédagogie Comparative*. 25 Janvier 1900. — Directeur: Auguste Mailloux. — Raphaël Guist'hau, Editeur, 5 quai Cassard. Nantes, France.



BIBLIOGRAPHIA

Notice sur l'Association Valentin Haüy pour le bien des Aveugles. 31, Avenue de Breteuil. Paris, 1899.

É uma nova edição da noticia acêrca dos beneficios que a Associação presta aos cegos, e dos quaes se occupou o nosso jornal no vol. II, pag. 156, 164, 172, 179, 188 e vol. III, pag. 221.

Pauly (A.). *L'enseignement du Braille donné par l'Association Valentin Haüy*. Extrait de la *Revue Philantropique* du 10 novembre 1899. Paris, Masson & C^e, 1899, 8 pag. 8^o.

A Associação Valentin Haüy conta entre as suas benemeritas instituições um curso destinado a ensinar o systema Braille aos adultos tornados cegos. O sr. Pauly occupou-se em recolher as impressões dos alumnos d'esse curso em 1898, e eis o assumpto deste curto escripto. São altamente commovedoras as oito paginas deste trabalho, que desejaríamos

chegasse ás mãos de todos os nossos leitores, que desse modo comprehenderiam a razão dos nossos esforços e luctas pela implantação do systema Braille em Portugal.

Na impossibilidade de o transcrevermos na integra damos d'elle um pequeno excerpto:

«Eis uma rapariguinha cuja existencia fôra consagrada ao estudo e que se dedicava ao ensino. Tinha apenas 19 annos quando cegou. «É-me impossivel dizer-lhe quanto soffri, escreve-nos ella, desde este fatal anno de 1872, até ao momento em que no meu triste caminho encontrei alfim a Associação Valentin Haüy que, sensível a meus males, se apressou a ministrar-me tudo o que eu carecia. Quinze dias me bastaram para aprender a ler. Antes de saber Braille era um corpo sem alma; ensinando-m'o, resuscitaste-me. É a consolação de todas as minhas dores; afugenta para longe de mim o aborrecimento e a tristeza; pergunta-me o que é que espero no futuro? Neste momento, ai! não posso ainda dar um fim serio á minha vida. Estudo para servir e honrar a nossa querida causa, pelo bom exemplo que devo aos outros, pelas minhas necessidades pessoaes, numa palavra, para cumprir o meu «dever».

«Este dever não nos é, neste momento, alta e logicamente recommendado no *Louis Braille*¹? Mas todo o dia faço meia e ao meu querido Braille não posso consagrar senão alguns instantes do meu repouso á noite. Com boa vontade, coragem e perseverança, um cego intelligente póde, mesmo aos quarenta e cinco annos, instruir-se muito bem só com o auxilio dos vossos livros. Os meus sinceros agradecimentos á Associação Valentin Haüy por tudo quanto já lhe devo; enquanto viver lembrar-me-hei dos seus beneficios».

ALVARO COELHO.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Der Blindenfreund—Jahrgang xx, n° 9, 15 September 1900. Düren. Summario: *Ueber das Blindenwesens in Oesterreich-Ungarn in allgemeinen und über das der letzteren Zeit in besonderen* (A typhlogia na Austro-Hungria, estudo geral e especial sobre a dos tempos modernos), E. Gigerl.—*Einige bisher noch nicht gelöste Fragen bezüglich des Druckes von Büchern für deutsche Blinde* (Conclusão), J. Mohr.—*Verbrauch und Einkauf des Bürsten-Materials* (Consumo e compra do material para a fabricação de escovas), Oscar Nothnagel.—*Das neue Blindenheim in Königs-Wusterhausen* (A nova casa familiar para os cegos em Königs-Wusterhausen)—*Erinnerung an Felix Kündig* (Em memoria de Felix Kündig), Prof. Franz Branky.—*Blind* (Cego), Dr. S. Klein

Der Blindenfreund—Jahrgang xx, n° 10, 15 Oktober 1900. Düren. Summario: *Vom Pariser Blinden-Lehrer-Congress* (O congresso de typhlogia em Paris)—*Einige bisher noch nicht gelöste Fragen bezüglich des Druckes von Büchern für deutsche Blinde* (Algumas questões ainda não resolvidas relativamente á impressão de livros para os cegos allemães), III. J. Mohr.—*Zur Frage des gemeinsamen Einkaufs von Bürstenmaterial* (Acêrca da questão da aquisição por grosso do material para a fabricação de escovas)—*Der Befähig-*

¹ Jornal impresso pelo systema Baille; vide *Jornal dos Cegos*, vol. II, pag. 172.

ungsnachweis für Blindenlehrer (O certificado de capacidade no ensino dos cegos), tradução de um artigo de M. de la Sizeranne.

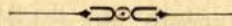
The Blind—Occasional Paper, n.º 11, October 20th. 1900. Summario: *Editorial—Notes—Recent Literature—Weaving, an Industry for the Blind*, Gertrude Campion—*The Society for granting Annuities to the poor Adult Blind*, Stuart Jonhson—*International Congress for the Amelioration of the Condition of the Blind.*—*Correspondence.*

Le Valentin Haüy—18^e année, n.º 9, Setembro 1900. Summario: *Loterie. Liste des premiers lots offerts à l'œuvre.*

Le Valentin Haüy—18^{me} année, n.º 10, Octobre 1900. Summario: *L'exposition annexée au Congrès de 1900*, Guilbeau.

L'amico dei Ciechi—Anno xxiv, n.º 183, Settembre 1900. Florença. Summario: *A Parigi (Note).*

L'amico dei ciechi—Anno xxiv, n.º 184. Ottobre 1900. Florença. Summario: *A Parigi (Continuação.)*

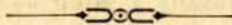


NOTICIARIO

1. O decreto de 11 de agosto de 1900 no seu artigo 1.º revogou todas as auctorisações concedidas para as publicações feitas a expensas do Estado.

O *Jornal dos Cegos* achava-se comprehendido naquella disposição; o nobre ministro dos negocios do reino o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Hintze Ribeiro, reconhecendo porém os serviços prestados á causa dos cegos pela nossa Revista, ordenou, por despacho de 9 de novembro de 1900, que o *Jornal* continuasse a ser impresso á custa do estado na Imprensa Nacional.

2. O Asylo-escola Antonio Feliciano de Castilho deu este anno provas de vitalidade que fazemos votos se renovem nos annos futuros. Alem dos exames de instrucção primaria, a que concorreram tres alumnas d'aquelle estabelecimento, realisaram-se alli em setembro as provas de portuguez e francês, e em outubro as de musica e piano. Uma distribuição de premios no dia 18 de novembro encerrou os trabalhos do anno lectivo de 1899-1900.



CURSO DO «JORNAL DOS CEGOS» E OFFICINAS DE CEGOS

Neste curso installado no palacio Mesquitella, ao Poço Novo, em Lisboa, concedido pelo governo á direcção do *Jornal dos Cegos*, lecciona-se gratuitamente a instrucção primaria, francês, geographia, musica e piano a creanças cegas de ambos os sexos.

Nas officinas ensinam-se os officios de cesteiro e palheiro a creanças cegas e adultos de ambos os sexos.

O curso está patente ao publico todas as segundas e quintas-feiras, não santificadas, das 3 ás 4 horas da tarde.